

Caesb é acionada por pagar empreiteira

JORNAL DE BRASÍLIA 11 FEV 1996

A Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb) está sendo questionada judicialmente devido à decisão de pagar R\$ 2,4 milhões às empreiteiras Andrade Gutierrez e Serveng-Civilsan pela construção das estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) Norte e Sul. A ação está sendo movida pelo deputado Luiz Estevão (PMDB), com base na suspensão do pagamento feita pela gestão anterior da empresa, que considerou a cobrança indevida. A nova diretoria da empresa, em decisão publicada no Diário Oficial do DF do último dia 26, resolveu fazer o pagamento às empreiteiras.

“Esta resolução é absurda, irresponsável e inaceitável”. Estevão lembra que a empresa reajustou as tarifas em até 197% alegando falta de caixa e não poderia, portanto, pagar as empreiteiras. Destaca que sequer houve recurso à Justiça no sentido de proteger os cofres públicos”.

Na representação, o líder do PMDB pede ao TCDF que apure se realmente o pagamento foi indevido. “Se o governo anterior suspendeu o pagamento, é sinal de que as empresas já haviam recebido tudo a

que tinham direito”. Alertou que existe o risco de um prejuízo adicional para os cofres públicos. Na mesma resolução publicada no Diário Oficial, a diretoria da Caesb autoriza a construção de uma segunda linha de energia em cada Estação de Tratamento de Esgoto, para decidir, posteriormente, de quem será a responsabilidade financeira pela obra.

“A diretoria anterior da Caesb entendia que a construção de uma segunda linha já estava incluída no valor do contrato original. Ou seja, que não seria preciso pagar mais nada às empreiteiras”. O deputado diz que a nova direção abre uma brecha para que a empresa desembolse mais dinheiro para custear a segunda linha. “Isso significa que, além dos R\$ 2,4 milhões, o contribuinte poderá ter de arcar com despesas ainda maiores e também indevidas”.

O diretor da área de esgoto, Peri Luís de Melo, não foi encontrado para fornecer explicações sobre o pagamento das empreiteiras. Entretanto, a assessoria de comunicação social da Caesb informou que o processo referente ao caso é transparente e está à disposição de quem queira averiguar irregularidades.

Arquivo



Andrade Gutierrez e Serveng construíram estação no Lago Paranoá